

Avaliação periódica de fluência leitora em três UF brasileiras: considerações sobre a evolução da aprendizagem

Hylo Leal Pereira – Associação Bem Comum | hyloléal@abemcomum.org

José Marques Batista - Associação Bem Comum | josemarques@abemcomum.org

José Anderson da Silva Araújo - Associação Bem Comum | andersonaraujo@abemcomum.org

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar dados e reflexões sobre resultados de desempenho de estudantes que participaram de duas edições da avaliação de fluência em leitura ao longo de 2022, em três Unidades da Federação (UF) brasileiras. Para tanto, foi realizado um estudo longitudinal de abordagem descritiva com dados de mais de 61 mil crianças, buscando-se perceber em que medida os padrões de desenvolvimento de leitura se diferenciam para cada perfil de leitor de modo geral e por UF. Os resultados apontam para o grande desafio nacional de garantia da alfabetização até o final do segundo ano do ensino fundamental, haja vista mais da metade da amostra concluir a etapa em um perfil crítico de leitura.

Palavras-chave: Avaliação da fluência leitora; Alfabetização; Desenvolvimento leitor.

1. Introdução e fundamentação teórica: a avaliação da fluência no Brasil

Incontáveis são os estudos no Brasil e fora dele que têm por foco compreender de forma profunda quais são os aspectos essenciais ao ensino de língua materna que viabilizam o desenvolvimento da competência leitora e escritora desde os primeiros anos de estudo formal, processo esse também conhecido como alfabetização infantil. Muito se tem discutido sobre métodos ou metodologias mais ou menos adequadas à alfabetização das crianças, bem como quais as abordagens mais coerentes a uma visão de linguagem hoje amplamente compreendida como forma de interação, portanto inerente à vida do ser humano em sociedade (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2006).

No presente artigo, trazemos para a discussão dados e reflexões sobre a fluência em leitura oral, um elemento inserido de forma recente no debate sobre alfabetização no Brasil, mas que, desde os idos dos anos 2000, a partir da publicação do *National Reading Panel* (NRP)¹, nos Estados Unidos da América, tem se tornado cada vez mais frequente em fóruns dedicados à alfabetização infantil em diversos países, a exemplo de França, Portugal, Países Baixos e Inglaterra.

Todavia, ainda que a fluência não esteja no cerne das discussões sobre alfabetização no Brasil, é perceptível o quanto a dimensão da oralidade tem sido posta em destaque nos currículos e aulas de língua materna, especialmente a partir da publicação da BNCC. Na Base, partindo de uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, assume-se o texto como

¹ O *National Reading Panel* teve por objetivo organizar evidências acadêmicas sobre a aprendizagem de leitura. Por meio das meta-análises, os pesquisadores chegaram à conclusão de que há cinco competências básicas na leitura: consciência fonêmica, consciência fonológica, vocabulário, fluência e compreensão de texto (PULIEZI; MALUF, 2014).

fundamento para o ensino da língua materna e aponta-se a oralidade como um dos eixos que compõem o ensino dessa língua, em todas as etapas da educação básica.

Segundo Rasinski (2004), um dos precursores das investigações sobre fluência e alfabetização, o desenvolvimento da fluência leitora é condição essencial para que o leitor possa, após a automatização da leitura, reservar espaço na memória de curto termo para dedicar-se à construção dos sentidos mais profundos do texto. Ela seria portanto “uma ponte entre a leitura e a compreensão” (RASINSKI, 2004, p. 46). Batista (2011), Puliezi e Maluf (2014) e Soares (2022), são alguns autores brasileiros da seara da alfabetização que referendam a tese de Rasinski acerca da colaboração da fluência leitora para a compreensão do que se lê, especialmente neste período de apropriação da língua escrita.

Sobre essa hipótese de Rasinski, podemos citar o trabalho de Rezende *et al* (2020) que, investigando os resultados obtidos por crianças avaliadas pelo PMAIfa² e pela avaliação da fluência³, em 2018, concluíram que, majoritariamente, as crianças elencadas nos níveis mais elevados do teste de procedimentos de leitura são as mesmas crianças que, na avaliação da fluência, foram caracterizadas como leitores fluentes, evidenciando a forte correlação entre fluência e compreensão leitora.

Compreendida essa relação entre fluência, alfabetização e compreensão leitora, passamos nesta pesquisa a analisar resultados de duas edições da avaliação da fluência realizada em três UF brasileiras ao longo de 2022, com vistas a observarmos em que medida as crianças avaliadas progridem em relação a seus próprios resultados de aprendizagem.

Na seção dedicada à metodologia, detalhamos as características da avaliação e do público avaliado. Na seção subsequente, trazemos nossas análises e considerações sobre os achados, seguidas de nossas conclusões.

2. Metodologia

A presente pesquisa tem por objetivo compartilhar dados de resultados de avaliação de fluência leitora em três UF brasileiras que desenvolvem política de alfabetização em regime

² O PMAIfa foi criado por meio da Portaria n.º 142, de 22 de fevereiro de 2018, e é uma estratégia do MEC que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes regularmente matriculados no primeiro ano e no segundo ano do Ensino Fundamental, cumprindo critérios já estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/46201#:~:text=PMAIfa%20%E2%80%93%20O%20PMAIfa%20foi%20criado,Ensino%20Fundamental%2C%20cumprindo%20crit%C3%A9rios%20j%C3%A1>. Acesso em: 21 jun. 2023.

³ A Avaliação da Fluência, conduzida pelo CAEd/UFJF desde 2018, é um teste padronizado, realizado via aplicativo, para avaliar a fluência leitora dos estudantes. A análise foca em dois indicadores principais: participação e desempenho, este, por sua vez, é caracterizado em diferentes perfis de leitor: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente.

de colaboração, e, a partir deles, subsidiar reflexão sobre a dimensão leitora no que tange à alfabetização das crianças no Brasil.

O recorte de dados analisado abrange estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental que participaram da avaliação de entrada, realizada na primeira quinzena de abril de 2022, e da avaliação de saída, realizada na primeira quinzena de novembro de 2022. As UF 1, 2 e 3 pertencem às regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, respectivamente, o que nos permite a visualização de diferentes realidades do País. No total, 61.004 crianças foram avaliadas. Por questões éticas do termo de cooperação estabelecido entre a Associação Bem Comum e as redes públicas, não será realizada a identificação das referidas UF.

A amostra consistiu de crianças que participaram de ambas as edições da avaliação. Para assegurar a consistência na análise, as mesmas crianças foram consideradas em ambas as edições. A identificação única de cada aluno, através do "código do aluno", foi utilizada como chave de relacionamento, garantindo que a entrada e a saída dos dados correspondessem aos mesmos participantes.

Adotou-se também um desenho longitudinal, permitindo-nos avaliar a evolução da fluência leitora entre os alunos avaliados. Segundo Menard (2002), estudos longitudinais são especialmente valiosos para examinar as mudanças ao longo do tempo, assegurando que os mesmos participantes são avaliados em diferentes momentos.

Adotou-se uma abordagem de estatística descritiva para avaliar e comparar a fluência leitora dos alunos nas duas edições da avaliação. Essa abordagem é útil quando o objetivo é simplesmente descrever e sumarizar um conjunto de dados, sem necessariamente inferir sobre uma população maior (GRAVETTER; WALLNAU, 2016).

As comparações de entrada e saída foram realizadas com base no total de crianças que estavam em cada perfil de leitor. As análises consideraram os resultados gerais e também os resultados das três UF.

3. Resultados e discussão

Conforme observado em seção anterior, os resultados da Avaliação da Fluência são organizados em três perfis de desempenho. Nesta seção, partiremos para uma breve análise mediante observação de dados resultantes de duas edições da avaliação aplicadas em 2022: entrada e saída com estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental.

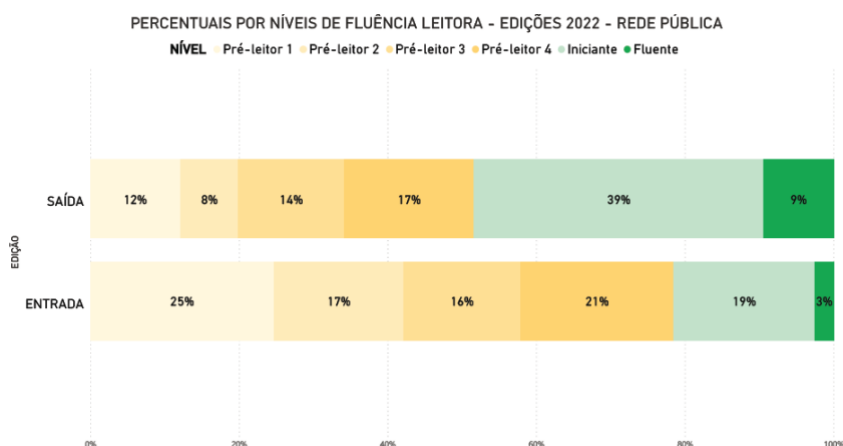
Figura 1 – Dados de participação nos dois ciclos da Avaliação da Fluência



Fonte: CAEd-UFJF. Produção: Parc/ABC.

No escopo das duas edições, houve a participação de 259 municípios, 2.834 escolas e 61.004 estudantes. Observa-se que, nos dois ciclos da Avaliação da Fluência, foi abarcado um montante significativo da população. Como avaliação externa não relacionada a qualquer tipo de premiação, bonificação ou ranqueamento, infere-se que a boa adesão pode estar relacionada a uma preocupação das redes com os resultados de aprendizagem e à possibilidade de planejamento de intervenções ágeis a partir dos resultados observados. Acreditamos que estudos posteriores possam ser realizados para análise dessa hipótese.

Gráfico 1 – Resultados do desempenho na Avaliação da Fluência nos dois ciclos



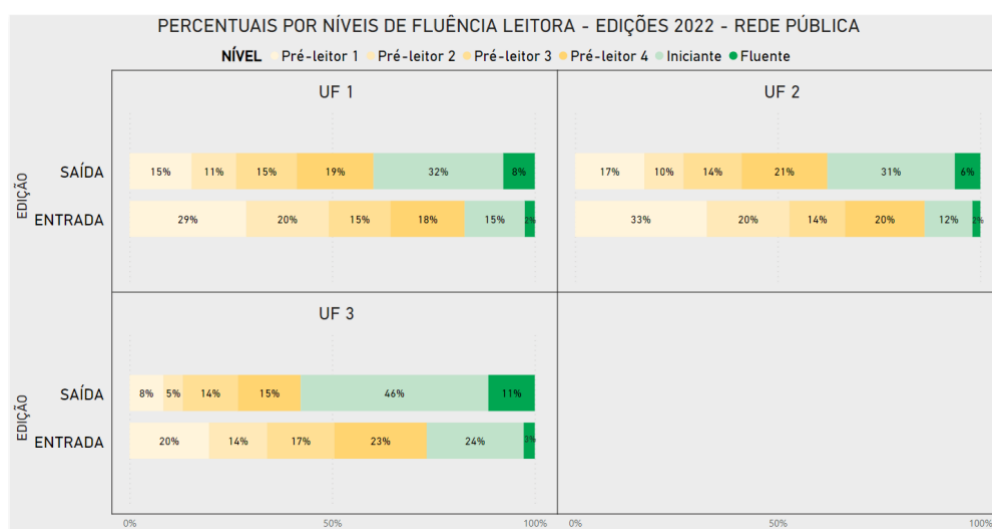
Fonte: CAEd-UFJF. Produção: Parc/ABC.

Ao observar o gráfico acima, o que se retrata é uma situação delicada no que diz respeito à aprendizagem dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental no início e término do período letivo. Isso porque, no resultado do início do semestre letivo, somente 3% das crianças no 2º ano se encontravam no perfil de Leitor Fluente.

Na avaliação de saída, o percentual de estudantes considerados fluentes aumentou de 3% para 9%, o perfil Leitor Iniciante registrou uma variação um pouco maior, passando de 19% no início do semestre letivo para 39%, ao final do ano letivo. Por seu turno, o Pré-leitor, perfil considerado crítico, teve uma redução entre as duas edições de 50%, saindo de um percentual de 78% para 52%, o que representa um percentual significativo de redução, mas ainda evidencia uma distância muito preocupante do ideal.

Em suma, o Gráfico 1 revela o tamanho do desafio da alfabetização das crianças brasileiras, o qual especialistas chamam de analfabetismo escolar (MAIA, 2006), conceito que compreende a passagem e a saída dos estudantes do ciclo de alfabetização sem que estejam, de fato, atendendo a padrões básicos de leitura e de compreensão de texto.

Gráfico 2 – Resultados do desempenho na Avaliação da Fluência nos três ciclos no agregado geral.



Fonte: CAEd-UFJF. Produção: Parc/ABC.

Por meio do Gráfico 2, mostra-se o cenário de cada UF nas duas edições da avaliação. A partir desse olhar mais estratificado, fica perceptível o tamanho do desafio. Assim como no resultado geral, o resultado por estado repete um padrão de forte concentração no nível Pré-leitor. No entanto, na UF 3, avaliação de saída, o Pré-leitor corresponde a 43% do total, um pouco menos da metade da população avaliada, o que é sensivelmente melhor do que resultado observado demais UF. Importante observar também que, na avaliação de entrada, na UF 3, os resultados são melhores que nas demais, evidenciando maior efetividade na aprendizagem das crianças ao longo do 1º ano do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos compartilhar com o leitor o conhecimento sobre os resultados de uma estratégia de avaliação de fluência leitora realizada em três estados do Brasil no ano de 2022 e pusemos em discussão como essa estratégia de avaliação e seus resultados podem subsidiar informações significativas acerca do processo de alfabetização de crianças.

Atentando-nos aos dados da Avaliação da Fluência, acreditamos que tais insumos podem apoiar as redes públicas a diagnosticarem de forma rápida e recorrente o desenvolvimento de leitura de seus estudantes. Acreditamos, ainda, que essa avaliação possa ser somada a outros mecanismos avaliativos, produzindo, assim, uma base robusta para tomadas de decisão de professores, gestores escolares, secretários de educação etc. tendo por foco a garantia do direito à alfabetização das crianças brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M./VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a ed. São Paulo: Hucitec, 2006 [1929].
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Alfabetização, leitura e ensino de português: desafios e perspectivas curriculares. In: **Revista Contemporânea de Educação**, v. 6 n. 12 p. 246 – 272, (2011). Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1638/1486>>. Acesso em: 18 jun. 2023.
- MAIA, M. H. **Aprendendo a marchar**: os desafios da gestão municipal do ensino fundamental e da superação do “analfabetismo escolar”. 2006. 187f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3652/1/2006_TESE_MHMAIA.pdf. Acesso em: 02 mai. 2022.
- PULIEZI, S.; MALUF, M. R. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. In: **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 467-475, set./dez. 2014.
- RASINSKI, T. Creating fluent readers. **Educational Leadership**, 61(6), 46-51, 2004.
- REZENDE, W. et al.. A avaliação da fluência em leitura no Pmalfa 2018: descrição e resultados de uma experiência inédita no Brasil. In: **Anais da X Reunião da ABAVE**. Anais. São Paulo(SP) AMCHAM, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xabave/143876-A-AVALIACAO-DA-FLUENCIA-EM-LEITURA-NO-PMALFA-2018--DESCRICAO-E-RESULTADOS-DE-UMA-EXPERIENCIA-INEDITA-NO-BRASIL> . Acesso em: 15 jun. 2023.
- SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.
- MENARD, S. Longitudinal Research. **Sage University Papers Series on Quantitative Applications in the Social Sciences**, series no. 07-076. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- GRAVETTER, F. J.; WALLNAU, L. B. **Statistics for the Behavioral Sciences**. 10th ed. Belmont, CA: Wadsworth, 2016.